



# ABORDAGEM DO EFEITO MIDIÁTICO SOBRE SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA ATRAVÉS DA ANÁLISE DE VÍDEOS PUBLICADOS NA PLATAFORMA YOUTUBE®

*Neize Oliveira de Arruda<sup>1</sup>, Leonardo Pestillo de Oliveira<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Mestranda em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá, PR, Brasil. neizearruda86@gmail.com

<sup>2</sup>Orientador, Doutor, Universidade Cesumar – Unicesumar. leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br

## RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como problema mundial que requer minucioso processo avaliativo e busca soluções através de programas preventivos, voltado a todas as formas de violência, mirando olhares também para violências auto infligidas, sendo essa subdividida em comportamento suicida e auto-abuso (OMS, 2002). O aumento da população idosa justifica a implementação de ações a fim de proteger o cidadão no enfrentamento das diversas formas de violência (Maia et al., 2019). A população idosa tem encontrado espaço no mundo digital, facilidade para acessar celulares, conexão com internet e interação com grande número de indivíduos mundialmente através das mídias sociais, tendo acesso imediato a grande número de informações compartilhadas, sem comprovação de sua veracidade, uma infodemia (OMS, 2020). A mídia assume espaço social considerável, capaz de influenciar e provocar dominação cultural no comportamento dos receptores vencendo tabus sociais para falar sobre o assunto ideação suicida e suicídio, fomentando discussões para implementação de cuidados preventivos, em contrapartida a negativa está em não tratar o assunto com racionalidade devida quando noticiado, sustentando com normalidade e subjetividade o sofrimento mental alheio por parte dos veículos de comunicação (Bteshe, 2018). Segundo Machado; Santos (2015), o conhecimento sobre prevenção aliados à influência da mídia num processo racional de divulgação, pode reduzir ocorrência de suicídio em idosos. Sendo assim, é seguro acessar meios de comunicação em busca de informações sobre suicídio? A mídia pode ser considerada aliada na contenção de ideação suicida na população idosa?

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação em saúde; Ideação Suicida; Mídia audiovisual.

## 1 INTRODUÇÃO

O número de óbitos por causas externas – lesões autoprovocadas no ano de 2021 na faixa etária de 60 a 79 anos em residência, foi de 509, justificando assim a preocupação iminente com o tema, levando-se em consideração que as taxas de suicídio tendem a um aumento gradual e significativo em comparação com outras faixas etárias, utilizando-se de meios para prática o envenenamento e o enforcamento. As tentativas de suicídio na faixa etária jovem são mais expressivas que na população acima de 60 anos, em contrapartida a consumação do ato na faixa etária acima de 60 anos é maior (BRASIL, 2021). Levando-se em consideração os dados obtidos a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) com aplicação do filtro óbitos por causas externas no Brasil, no período de 2021, no grande grupo CID10: X60-X84 lesões autoprovocadas voluntariamente temos um total de 727 óbitos declarados, desse total a categoria CID10: X70, que se refere à lesões autoprovocadas intencionalmente por enforcamento, estrangulamento ou sufocamento, temos um total de 509 óbitos registrados no Brasil e que em sua maioria a população é de idosos do sexo masculino (BRASIL, 2021). A debilidade técnica de profissionais dos serviços de saúde para identificação e acompanhamento pós alta de processo abarcado por crises geram novas tentativas de suicídio (Ding; Kennedy, 2021). Outras situações se prendem ao contexto socioeconômico e comorbidades físicas e crônicas, fatores sociais e compreensão de que o crescimento populacional implica no investimento em políticas públicas para oferta de espaços destinados a prática de atividades físicas e lazer, conscientização sobre a problemática que envolve a minimização do acolhimento social



que também faz parte da responsabilidade familiar na interligação de aspectos que se conectam aos profissionais de saúde o entendimento de condições relacionados à ideação suicida (Oliveira et al., 2018). A influência da mídia pode ser constituída como aliada ou salutar diante de um processo informativo com exposição dos meios para obtenção de ajuda com divulgação de como acessá-los. O ponto negativo se dá principalmente na divulgação dos meios utilizados para ceifar a vida ou induzir entendimento de que tal meio serviu como possível solução de problemas onde tais especulações apontam em grande parcela veiculações com conformação sensacionalista, principalmente quando se trata de celebridades (Ferreira et al., 2021). A redução do analfabetismo permitiu que uma desmensurada onda de consumidores de notícias tivessem acesso à internet e redes sociais, promovendo um crescimento exponencial de produtores de informações e consumidores do material produzido (Vasconcellos-Silva, 2023). A facilidade que aparelhos celulares, conexão com internet e o grande número de indivíduos conectados mundialmente através das mídias sociais, fez com que essa geração que experiencia o mundo online, tivesse acesso imediato a um grande número de informações, cuja publicação pode ser feita por qualquer indivíduo (OMS, 2020). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, em investigação sobre uso da tecnologia, internet, televisão e telefone móvel, em diferentes idades, realizada no quarto trimestre de 2021, aponta que de 2019 a 2021 houve um considerável aumento em relação ao acesso às mídias. A população com acessos à internet com idade de 60 anos ou mais teve em 2019 44,8% e em 2021 um aumento para 57,5%. O celular é apontado como o equipamento mais utilizado para acesso a diferentes assuntos de 98,6% em 2019 para 98,8% em 2021. A facilidade de acesso para uso de tecnologias foi maior nos grupos etários, nos anos de 2019 e 2021, na faixa etária de 50 a 59 anos de 74,4% para 83,3% respectivamente. A população de 60 anos ou mais em 2019 passou de 44,8% para 57,5% em 2021. Em relação ao sexo, no País, 85,6% das mulheres utilizaram a Internet em 2021, um pouco acima do percentual apresentado pelos homens (83,7%). A facilitação do acesso às informações através da mídia pela população com 60 anos ou mais, associado a fatores depressivos, atinge jovens e idosos (IBGE, 2021). Um fator preocupante em relação à mídia é a falta de meio de controlar a disseminação de notícias que impliquem numa incitação para cometimento do suicídio onde a publicação pode ser feita por qualquer indivíduo, fornecendo assim, muitas informações ao mesmo tempo, se fundindo numa configuração de infodemia (OMS, 2020).

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizar-se-á metodologia descritiva, qualitativa a fim de interpretar e analisar vídeos publicados na plataforma Youtube®, que abordem o tema suicídio na população idosa publicados por profissionais da saúde e que também consigam orientar tais profissionais na abordagem de pessoas em situação de vulnerabilidade. A coleta dos dados dispensa a necessidade de registro pelo sistema CEP/Conep (conselho de Ética e Pesquisa e Conselho Nacional de Ética e Pesquisa), conforme Inciso II, Parágrafo Único, do artigo 1º da Resolução 512 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, visto que as informações utilizadas são de acesso público e como disposto nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Será realizada busca na plataforma Youtube® utilizando-se a palavra-chave “suicídio idoso” e as informações contidas nos vídeos serão analisadas por três avaliadores, sendo uma profissional da área da saúde (enfermeira), um universitário e um indivíduo que não esteja alcunhado como profissional da saúde, a fim de avaliar se os conteúdos instigam



comportamentos ou tomada de decisões pela população do senso comum e se as informações contidas são úteis ou nocente.

Para avaliação dos vídeos, será utilizado o instrumento DISCERN modificado, dividido em seções de 1 a 3 (SEÇÃO 1 = A publicação é confiável? SEÇÃO 2 = Qual é a qualidade das informações sobre as opções de tratamento? SEÇÃO 3 = Avaliação geral da publicação), produzindo escores de 1 a 5 pontos em cada seção para estimar a confiabilidade dos vídeos. Serão selecionados 30 vídeos que atendam o critério de terem sido publicados por profissionais da área da saúde e/ou instituições públicas ou privadas atuantes na área da saúde e que tivessem sido veiculados nos últimos 5 anos.

A lista que atenda os critérios, será salva em uma playlist e os links copiados e armazenados numa pasta de arquivo pessoal a fim de não perder o acesso aos vídeos analisados, uma vez que a plataforma reproduz nova lista à medida que surjam novas publicações. Para análise offline, será utilizado o programa aTube Catcher 2023, criando uma pasta para acesso mesmo quando o vídeo não esteja mais disponível na plataforma.

A avaliação ocorrerá de modo que nenhuma informação ou comentário seja compartilhado entre os avaliadores a fim de gerar dados confiáveis para atendimento da pesquisa. Dentre os critérios para exclusão estão vídeos que não abordem fatores de prevenção, utilização de linguagem técnica que dificulte entendimento de pessoas que não sejam profissionais da área da saúde, duração superior a 10 minutos, não tendo critério de exclusão em relação a duração mínima, desde que atenda às demais premissas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Tendo em vista o grande número de compartilhamento de informações e maior acesso à tecnologia e mídias sociais pela população idosa, espera-se que a partir da análise dos vídeos abordando suicídio da população idosa, compartilhados na plataforma Youtube® por profissionais ou instituições de saúde, tragam informações de qualidade, sobretudo de prevenção e risco promovendo orientações dirigidas a população vulnerável que acessa informações sobre o assunto junto a plataforma e que por ser promovido por profissionais da saúde, consigam nortear outros profissionais na abordagem da população de risco, com ideação suicida, usando-se dos recursos de mídia como aliada na promoção de cuidado.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que a partir da análise dos vídeos publicados na plataforma Youtube®, oriente profissionais da saúde quanto a identificação e abordagem de pessoas em sofrimento mental com ideação suicida.

### **REFERÊNCIAS**

ASSUMPCÃO, Gláucia Lopes Silva; OLIVEIRA, Luciele Aparecida; SOUZA, Mayra Fernanda Silva de Souza. Depressão e suicídio: uma correlação. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 3, n. 5, p. 312-333, 7 mar. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Boletim Epidemiológico Vol. 52 - Nº 33 — Ministério da Saúde, 2021. [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_33\\_final.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf/view).



BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Informações em Saúde. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

BTESHE, Mariana. O suicídio na mídia: reflexões para o cuidado em saúde mental. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde 12, nº 3 (25 de setembro de 2018). <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i3.1597>.

DING, Olivia J.; GARY, J. Kennedy. Understanding Vulnerability to Late-Life Suicide. Current Psychiatry Reports 23, nº 9 (2021): 58. <https://doi.org/10.1007/s11920-021-01268-2>.

FERREIRA, Renata da Silva; MARTIN, Isabela dos Santos; ZANETTI, Ana Carolina Guidorizzi; VEDANA, Kelly Graziani Giacchero. Notícias sobre suicídio veiculadas em jornal brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva 26, nº 4 (abril de 2021): 1565–74. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.12882019>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021, 2021. [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf).

MACHADO, Daiane Borges; SANTOS, Darci Neves dos. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. Jornal Brasileiro de Psiquiatria 64 (março de 2015): 45–54. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000056>.

MAIA, Paulo Henrique Silva; FERREIRA, Efigênia Ferreira e; MELO, Elza Machado de; VARGAS, Andréa Maria Duarte. Occurrence of violence in the elderly and its associated factors. Revista Brasileira de Enfermagem 72, nº suppl 2 (2019): 64–70. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0014>.

OLIVEIRA, João Manoel Borges de; LUCCHESI, Ivânia Vera, Roselma; SILVA, Graciele Cristina; TOMÉ, Eryelg Moura; ELIAS, Roberta Almeida. Envelhecimento, saúde mental e suicídio. Revisão integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia 21 (agosto de 2018): 488–98. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180014>.

OMS, org. Rapport mondial sur la violence et la santé. Genève: Organisation mondiale de la santé, 2002.

OMS. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. OMS, 2020. [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf).

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. O consumismo da desinformação em saúde: os abjetos objetos do desejo. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, p. 1125–1130, abr. 2023. DOI 10.1590/1413-81232023284.11752022. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232023000401125&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232023000401125&lng=pt). Acesso em: 8 jun. 2023.